



O ENSINO DA “GEOGRAFIA DA PARAÍBA” E A ABORDAGEM DO LUGAR E DA ANÁLISE REGIONAL NO ESTUDO DA “GEOGRAFIA DO ESTADO” NO ENSINO BÁSICO.

Autor: Ana Paula Machado Gomes
Instituição: UFCG
E-mail: Paula.mg2010@hotmail.com

INTRODUÇÃO:

O interesse em pesquisar e escrever sobre o ensino da geografia do estado, em nosso caso é dada ênfase a “Geografia da Paraíba”, se deu a partir das observações de aulas durante o estágio supervisionado. Neste momento, foi percebido que existe uma escassez de recursos didáticos sobre esse tema.

De certa forma, o estudo dessa temática ajuda o aluno a conhecer melhor seu estado de diferentes maneiras indo desde aspectos culturais, econômicos e políticos. Contudo, neste artigo, enfatizaremos como essa temática se relaciona com abordagens dos conceitos de lugar e da análise regional no estudo da temática.

O ensino é um processo dinâmico que envolve três elementos fundamentais: o aluno, o professor e a matéria. Os três elementos estão ligados, são ativos e participativos, sendo que a ação de um deles influencia a ação dos outros. O aluno é sujeito ativo que entra no processo de ensino e aprendizagem com sua ‘bagagem’ intelectual, afetiva e social, e é com essa bagagem que ele conta para seguir no seu processo, de construção; o professor, também sujeito ativo no processo. (CAVALCANTI, 2008 p. 48)

Levando em consideração a afirmação acima, vemos que o papel do aluno se torna mais ativo na dinâmica do aprendizado onde, os mesmos têm liberdade para expor os conhecimentos adquiridos pelo convívio que podem ser relacionados com os conteúdos ministrados. Diante do exposto, este trabalho apresenta os seguintes objetivos:



- Identificar como é colocada a Geografia do estado utilizando o conceito de lugar e da análise regional no estudo desta temática.
- Comparar como é definido o ensino de “Geografia do estado”, na Paraíba e em alguns outros estados do Brasil.

METODOLOGIA:

Para viabilizar a pesquisa e seus objetivos poderem ser atingidos, foi necessário realizar revisão bibliográfica de estudos que já tinham sido realizados sobre o tema abordado, e a execução de uma pesquisa nas diretrizes estaduais de ensino de geografia de alguns estados brasileiros, procurando relacionar a realidade encontrada na Paraíba com as de outros estados da Federação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

É possível perceber que o ensino da geografia do estado, mais especificamente da Paraíba, convive com possibilidades de pensamentos muito atuais do ensinar e aprender geografia - relacionados ao aprender geografia, a partir do seu lugar (cotidiano) e da sua identidade com o espaço (ser paraibano) – com caminhos clássicos de se fazer geografia – relacionados à clássica análise regional de diferenciação de áreas.

Destaca-se, porém, que já encontramos em documentos oficiais abordagens que ultrapassam essa ideia de apresentar uma lista de característica da região para estudá-la. Afirma que *“Os professores de geografia devem se utilizar de temas centrais, no que diz respeito à questão agrária ou urbana, por exemplo, para tratar das particularidades do estado da Paraíba”* (PARAÍBA, 2006).

Assim, embora não haja exposto o tema “Geografia da Paraíba”, como obrigatória, as diretrizes apresentam a preocupação em debater a realidade do estado. Isso mostra que existe sim a importância de estudar o estado em que vivemos. Essa perspectiva não é observada só na proposta para o ensino de “Geografia da Paraíba”, mas, também nas propostas de outros estados que foram pesquisados, é notório que é mencionado o estudo do lugar onde vivemos em diferentes escalas sempre utilizando a identidade como ponto forte na utilização do



conceito de lugar nessa temática.

A identidade é nesse entendimento, um elemento importante do conceito de lugar. A identidade é um fenômeno relacional. Seu aparecimento advém de uma interação de elementos, nesse caso de indivíduos com seus lugares com formas de vida e com os modos de expressão. Implica um sentido de pertinência com um qual um indivíduo vai se identificando, vai construindo familiaridade, afetividade, quer seja, por um bairro, um estado, uma área. (CAVALCANTI, 2008, p. 50)

Diante disso, acreditamos ser possível sim estudar a “Geografia da Paraíba” considerando o conceito de lugar a passagem anterior lembra que um estado pode ser considerado lugar, pois é possível a construção com ele da identidade, familiaridade e afetividade. Essa passagem se torna importante para nós que elegemos como tema o ensino da Geografia da Paraíba, que tradicionalmente é feito considerando uma abordagem regional, ou seja, a “Geografia da Paraíba”.

Sendo assim apresentaremos o que foi pesquisado sobre a geografia de outros estados brasileiros tanto em documentos oficiais, como através da abordagem presentes em livros didáticos.

Através de documentos encontrados pela internet foi possível termos uma ideia de como vem sendo debatida a inserção do tema em outros estados brasileiros. Nossa preocupação inicial era identificar se essa temática já estava superada ou se havia uma preocupação de quem ensina geografia no Brasil de inserir a reflexão sobre o seu estado.

O estado do Rio de Janeiro coloca em sua proposta curricular para o Ensino Fundamental do estado da importância para o lugar e coloca o seguinte tema para o fundamental.

Tema: Cotidiano de Convivência, Trabalho e Lazer. Estudar a história do lugar onde estamos inseridos é bastante importante para compreendermos o que está ao nosso redor em diferentes escalas. Na presente pesquisa iremos usar na escala de abrangência de estado. (RIO DE JANEIRO S/D)

A partir do exposto vemos que o espaço onde estamos inseridos pode ter inúmeras dimensões e definições, dependendo do objetivo do seu trabalho. Pois, se levamos em consideração a escala local, a escala estadual entre outras escalas.



Essa lógica nos possibilita usar o conceito de lugar em escala de abrangência de estado.

O Estado de São Paulo coloca uma proposta de estudo do lugar fazendo uma parceria entre a História e a Geografia, possibilitando assim que haja uma união entre a parte histórica, a paisagem e a natureza tudo isso usando o conceito de lugar, e esse estudo do lugar deve ser feito em diferentes escalas de abrangência. Para tanto, Rossi, 2011 destaca que:

Ainda que o ensino de geografia na educação básica deve priorizar o estudo do território, paisagem, lugar em suas diferentes escalas buscando romper com uma visão estática. ROSSI (2011 p.121)

A partir do acima exposto, podemos perceber que o autor coloca uma visão de ensino que priorize alguns conceitos geográficos estudados pela geografia em diferentes escalas para possibilitar uma união entre o estudo da natureza e o do humano que na maioria das vezes são estudados de forma separada. A “geografia do estado”, ainda baseada na análise regional clássica, pode ser um caminho para essa aproximação entre o humano e o natural. Embora ainda hoje a opção seja apresentar as características humanas e naturais do estado de forma separada, o caminho para uma geografia mais atual passa pela integração dessas das visões.

Importante ressaltar, por fim, que estudar o lugar – seu estado – não significa não estudar o mundo. A articulação entre as escalas geográficas são importantes para a construção do conhecimento geográfico. A cidade de Sacramento, Minas Gerais, tem um atlas da cidade como recurso didático, onde Sampaio (2013) coloca que o atlas, que é utilizado no Ensino Fundamental e até mesmo no Médio, dar uma visão do mundo, país e de Estado, que permite ao aluno poder:

- Obter uma visão espacial partindo de seu lugar de moradia para os outros lugares;
- conhecer melhor o espaço no qual vive;
- interpretar dados daquilo que ele vê e sabe que existe;
- exercitar raciocínio lógico sobre o espaço;
- formar atitudes e opiniões como cidadão. (SAMPAIO, 2013 p.11).

A partir do exposto acima podemos ver que o autor coloca a importância de conhecer melhor o espaço que vive então saber um pouco sobre o estado vai formar alunos críticos e com atitudes e opiniões de cidadão.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As leituras e os resultados obtidos nos aproximam das seguintes conclusões sobre a geografia do estado: esse tipo de temática ainda é trabalhada por profissionais da geografia no Brasil, contudo o conteúdo estudado é trabalhado de diferentes formas pelos estados, podendo fazer uso do conceito de lugar e da análise regional no contexto. Esse tipo de aprendizado exerce sobre o aluno pontos positivo não só por vantagens a nível acadêmico, mais também como cidadãos críticos e conhecedores do estado em que estão inseridos.

REFERENCIAS:

CAVALCANTI, Lana de Souza **A geografia escolar e a cidade** – Campinas-SP Papyrus, 2008.

PARAÍBA. **Referências Curriculares do Ensino médio do Estado da Paraíba**; Secretaria de Estado da Educação e Cultura. João Pessoa, 2006.

RIO DE JANEIRO. **Proposta curricular estado Rio de Janeiro** (S/D) disponível em CRA. <Educação. mg.gov.br.> acesso em 25 de Agosto de 2013

ROSSI, Murilo. **A nova proposta curricular do ensino de geografia na rede estadual de São Paulo: um estudo**, 2011. 203 f. Dissertação (Mestrado Geografia)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de geografia Programa de Pós Graduação em Geografia Humana, Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. 2011

SAMPAIO, Antônio Freire Carlos; PEREIRA, Silva Débora; e SAMPAIO, Adriany de Ávila Melo. **Atlas geográfico escolar de sacramento- MG e sua importância nos anos iniciais do ensino fundamental**. – Sacramento Minas Gerais 2013 SÃO PAULO. **Currículo do estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias**. Ed. Atual. –: SECRETARIA DE EDUCAÇÃO; 2011